

Economia

A Vale anunciou a compra da Petroleum Geoscience Technology Ltda, empresa especializada em exploração de petróleo, por R\$ 15 milhões, que serão pagos até 2013.

Troca. Área industrial muda de perfil, e investimentos em aço devem migrar para outro município

Pólo de Anchieta: siderurgia dará espaço ao petróleo

Governo decide atender à demanda da Petrobras em razão das descobertas no pré-sal no Litoral Sul

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ O Pólo Industrial e de Serviços de Ubu, em Anchieta, não será movido a aço, mas a petróleo e a gás. Em vez de uma siderúrgica, descartada na quinta-feira pelo governo estadual, a região será preparada para receber investimentos para dar suporte às atividades de petróleo e gás, principalmente diante das descobertas de reservas gigantes de óleo na camada de pré-sal no Litoral Sul capixaba.

A Petrobras está interessada na região. Segundo o secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, a estatal informou que precisaria de uma área de 36 hectares para a instalação de uma retroárea de apoio ao terminal portuário, a ser construído em Ubu, para apoio às plataformas no mar.

A necessidade da Petrobras foi informada ao governo um ano e meio atrás. Em meados deste ano, em função das descobertas na camada de pré-sal, que indi-

de metros cúbicos por dia.

Na empresa de petróleo, já se fala que as descobertas mais recentes indicam que a unidade poderá chegar a 15 milhões de metros cúbicos por dia, o que demandará ainda mais espaço do Pólo de Ubu. Dessa forma, o novo pólo seria de petróleo, gás e mineração, com a ampliação da própria Samarco, que pretende construir mais duas mineradoras onde três já funcionam.

ALTERNATIVAS

Na última quinta-feira, conforme estudo técnico encomendado pelo governo estadual, foi descartada a implantação da Companhia Siderúrgica Vitória (CSV) em Ubu devido à falta de água e à alta concentração de partículas no ar. No caso da atividade petrolífera, não haveria tanta poluição.

Como alternativa, o governo estadual indicou para os dois parceiros e sócios da CSV - Vale e a chinesa Baosteel - áreas mais ao Sul de Anchieta, nos municípios de Itapemirim e Presidente Kennedy. A direção da Vale não confirma, muito menos a Baosteel, mas técnicos das empresas já estariam buscando alternativas de áreas nas duas cidades para a instalação da siderúrgica.



A TODO VAPOR. A Petrobras já está construindo na região uma unidade de tratamento de gás

Ferraço: “Não estamos dizendo ‘não’ aos chineses”

DIVULGAÇÃO

Ritmo normal no escritório da Baosteel

■ A equipe de A GAZETA foi, ontem à tarde, até o escritório montado pela Baosteel, em todo o 6º andar do Edifício Corporate Office, na Enseada do Suá. Os cerca de 30 funcionários trabalhavam, pelo menos aparentemente, em ritmo normal. Segundo uma funcionária do escritório, os chineses que estão no Espírito Santo ficaram surpresos com a notícia de que a siderúrgica planejada para Anchieta havia sido vetada pelo governo estadual. Uma funcionária do edifício afirmou que a movimentação no escritório da companhia foi normal durante todo o dia de ontem e que ninguém comentou o assunto.

O outro lado

SILÊNCIO

SIDERÚRGICA VITÓRIA
Assessoria de imprensa

cam reservas superiores a 4 bilhões de barris somente no Parque das Baleias (Litoral Sul), a estatal informou que já estuda a necessidade de ampliação da retroárea, que subiria para 110 hectares. Como pouco se sabe do pré-sal, essa área pode ser ainda maior no futuro.

A demanda da Petrobras esbarrou, então, na implantação da Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), projeto dos chineses da Baosteel e da Vale que demandaria mil hectares para as duas fases da empresa e já previa ampliação até 2018. Nesse terreno demandado pela Petrobras, não está incluído o local onde a estatal já está construindo a Unidade de Tratamento de Gás (UTG Sul), que terá capacidade inicial de processar 2,5 milhões

Questionad ontem sobre a decisão surpreendente de retirar a siderúrgica em Anchieta, Guilherme Dias voltou a afirmar que o projeto do Pólo de Ubu continua, “apenas terá um novo perfil, do ponto de vista dos empreendimentos que serão implantados”, assegurou ele.

Dias chama a atenção para o fato de que o terminal portuário para suprimento das plataformas levará para Ubu muitas empresas prestadoras de serviço, que precisarão também de áreas para se instalar. “O fato de o pólo não ter uma siderúrgica não muda o projeto inicial para a região: a unidade do Cefetes será instalada em Guarapari e o ramal da Ferrovia Litorânea Sul, cerca de 16 km, chegará ao pólo como planejado inicialmente”.

Vice-governador defende estudo técnico, e Findes se diz surpresa com a retirada da siderúrgica

DENISE ZANDONADI E RITA BRIDI

■ A respeito das críticas sobre como o governo informou o resultado do estudo ambiental, não comunicando oficialmente os sócios da siderúrgica, o vice-governador Ricardo Ferraço disse que foi adotado o caminho mais democrático possível.

“Não seria correto escolher A, B ou C para informar a decisão de um documento que é público”, justificou.

Muitas pessoas, disse, não acreditavam que o governo pu-

desse não acatar a localização do empreendimento no Pólo de Anchieta, mesmo que fosse esse o resultado do estudo ambiental. A decisão foi estritamente técnica, com base em um estudo sério realizado pelos técnicos da área ambiental.

“As pessoas não acreditavam que, sem a conclusão dos estudos ambientais, não poderia ser tomada nenhuma posição definitiva”, ressaltou. Ele acrescentou ainda: “Não estamos, com isso, dizendo ‘não’ ao grupo chinês. Estamos dizendo que a implantação do empreendimento não é viável em Anchieta”.

SURPRESA

“Ainda não tivemos acesso ao relatório técnico sobre o as-

sunto, mas, em nenhum momento, desde que se divulgou a notícia da criação do Pólo de Ubu, soubemos de alguma coisa que indicasse que a vinda da Baosteel teria problemas com a legislação ambiental”.

A afirmação é do presidente da Federação das Indústrias (Findes), Lucas Izoton, ao comentar a decisão do governo estadual de não permitir a instalação da CSV em Anchieta.

Izoton, que voltou ontem à noite de Dubai, nos Emirados Árabes, disse que a classe empresarial capixaba está surpresa com a decisão.

Ele disse que, na segunda-feira, manterá contato com o governo para tomar conhecimento da situação.

■ Até o início da noite de ontem, a diretoria da Companhia Siderúrgica Vitória não havia sido informada, oficialmente, da decisão do governo estadual a respeito do impedimento da instalação do projeto no Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta. De acordo com a assessoria de imprensa, a companhia só vai se pronunciar depois de receber o comunicado oficial do governo estadual. Uma vez de posse do comunicado, vai analisar os desdobramentos da decisão para, então, se manifestar.

Prefeito: “Fiquei sabendo da mudança pela internet”

Edival Petri reclama da falta de comunicação do governo: “Na hora de anunciar a vinda, me telefonaram”

ANDRÉ VARGAS
avargas@redgazeta.com.br
ANCHIETA

■ Passada a surpresa inicial com o anúncio de que siderúrgica Baosteel não será instalada em Anchieta, o município do Sul do Estado se ajusta para um futuro um pouco diferente. A instalação do pólo industrial de Ubu ainda se manterá com a construção do porto da Petrobrás e com a unidade de tratamento de gás, além de uma possível segunda ampliação da Samarco, lembra o prefeito reeleito Edival Petri (PSDB).

Chateado “com a forma como as coisas foram conduzidas”, Petri entende que houve um desgaste entre as esferas municipal e estadual.

“Na hora de anunciar a vinda, me telefonaram. Dessa vez fiquei sabendo pela internet”, reclama. Porém faz uma grande ressalva: “Se fosse para prejudicar a população, é ótimo que eles não virão”.

“Cheguei aqui em 1956. A cidade era um paraíso. Hoje nem tanto, e isso seria pior se viesse a siderúrgica. A poluição seria muita e parece que iam tirar muita água do rio”

FERNANDO MATOS RAMALHETE
66 ANOS, APOSENTADO

Os resultados da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE), com a determinação de que Anchieta não poderia receber a siderúrgica, devem ser explicados para a população do município no próximo dia 12.

IMPACTOS

Os impactos na economia de Anchieta seriam irrelevantes por enquanto. Por conta dos repasses das exportações e royalties do petróleo, a crise global só afetará a arrecadação municipal caso dure até 2010. “Ainda bem que, para 2009, fomos conservadores. Projeta-mos um aumento orçamentário de 10%”, diz Petri, o que

“A decisão de retirar a siderúrgica é boa. Não teria como receber tanta gente. A cidade ia ficar superpopulosa. Não ia ter escola e saneamento para todo mundo”

ROSA PINTO FERNANDES
FUNCIONÁRIA PÚBLICA E
VENDEDORA DE COSMÉTICOS

equivale a R\$ 110 milhões.

Entre os comerciantes e empresários, a sensação foi de alívio geral. O valor dos aluguéis deve cair em breve, seguido de uma refreada na especulação imobiliária. É o que espera o presidente do CDL local, Rodrigo Freitas, que só via projeções negativas em termos de qualidade de vida.

“Ninguém que eu tenha conversado era favorável”, garante. Na sua visão, não se tratou de uma perda irreversível em termos econômicos. “A unidade de gás da Petrobras e a Samarco não vão poluir tanto e devem empregar mão-de-obra local”, acredita.

Artigo

Mais transparência

André Hees

Alguns acontecimentos e pode não ter sido apenas a súbita descoberta de que a Samarco polui muito. Ainda não estão muito claras as razões que levaram o governo estadual a barrar a implantação da usina siderúrgica Baosteel em Ubu, Anchieta. A decisão não parece ser estritamente técnica.

A negociação com o grupo chinês começou há uns dois anos. A idéia inicial de colocar uma siderúrgica em Ubu foi do Espírito Santo, não da China. O anúncio oficial da parceria da Baosteel com a Vale foi feito no ano passado, em 3 de outubro de 2007, uma quarta-feira. “Para viabilizar a nova siderúrgica, o governo pretende assinar um convênio com a Ufes para a formação de engenheiros”, relatou, na época, a repórter Denise Zandonadi.

Nesse meio tempo, o governo enviou meia dúzia de missões oficiais à China, incluindo do governador Paulo Hartung aos técnicos do Iema, passando por representantes das Federações da Indústria,

do Comércio, dos Transportes, da Agricultura e até do bispo Dom Luiz Mancilha.

Colaboradores da Baosteel estimam que a empresa e a sua parceira brasileira já tenham investido, no Espírito Santo, algo em torno de R\$ 30 milhões, em estudos, projetos, análises, contratações de todo gênero. A Baosteel CSV já tem, há um ano, um andar inteiro funcionando na Enseada do Suá, cheio de gente trabalhando. Os chineses podem ser acusados de tudo, menos de tolos. Será que eles apostariam tanto sem algum sinal verde?

Técnicos concursados de órgãos estaduais, que ganhavam na faixa de R\$ 2 mil, deixaram a estabilidade do emprego público para ganhar quatro ou cinco vezes mais na nova empresa que surgia. E que, pelo que diziam todos, teria grande futuro. Lógico. O apoio do governo era evidente.

Diversos atores do meio empresarial buscavam ontem explicações para a súbita guinada no projeto. Algumas possibilidades cogitadas: a Petrobras precisaria de mais espaço na região de Ubu, depois das

recentes descobertas na camada de pré-sal nos mares capixabas; a Samarco não estaria inteiramente satisfeita com o desenho do pólo de Anchieta; a Vale estaria revendo seus investimentos em função da crise mundial. E, quem sabe, o projeto é realmente inviável do ponto de vista ambiental.

O vice-governador Ricardo Ferraço assegura, contudo, que a decisão foi tomada exclusivamente com base na Avaliação Ambiental Estratégica, divulgada na quinta-feira, que constatou falta d'água e poluição no limite na região de Ubu, com a concentração de partículas chegando a 91% do teto exigido pelo Conama.

É possível que esse desfecho seja mesmo o melhor para a sociedade. Afinal, Ubu continuará sendo uma bela praia. Só que a Samarco atua no Espírito Santo há mais de 30 anos. Se só nesta semana o Estado percebe o nível de poluição na região, então os órgãos ambientais padecem de uma miopia gravíssima.

■ André Hees é jornalista
ahees@redgazeta.com.br